

Nacional



Luís Prado/AE

Obras na praça de Xapuri: retoques para a grande ocasião

Xapuri se prepara para julgamento do caso Chico Mendes

CILENE PEREIRA

XAPURI — A tão esperada revoada de estrelas internacionais e a invasão de jornalistas brasileiros e estrangeiros em Xapuri, no Acre — cenário do julgamento de maior repercussão internacional da história do País — só deverá acontecer a partir deste domingo. Ao contrário do que se imaginava, os 6 mil habitantes da sede da cidade continuam levando a vida sossegada típica de um município onde o principal meio de transporte é a bicicleta e carro é visto como raridade. O único sinal mais evidente dos preparativos para o julgamento do dia 12 é o trabalho de funcionários da prefeitura dando os últimos retoques na praça central. O prefeito Juarez Maciel mandou consertar em Belo Horizonte, especialmente para o julgamento, as peças quebradas do chafariz.

Pelo menos até sexta-feira ainda era possível alugar, com facilidade, quartos em Xapuri. O movimento é tão tranquilo que qualquer pessoa farejada como forasteira não escapa da abordagem de algum morador interessado em lhe oferecer um quarto em sua residência. A expectativa de que desembarcariam em Xapuri cerca de 10 mil pessoas aguçou o apetite econômico dos habitantes da pequena cidade, que chegaram a estipular aluguéis de até Cr\$ 300 mil. Na semana passada, porém, apesar da falta da multidão esperada — ontem estimava-se que chegariam a Xapuri no máximo 2 mil pessoas, a maioria seringueiros —, houve quem chegasse a oferecer sua casa ao primeiro que visse pela frente, negociando o aluguel. "Quanto vocês oferecem?", indagou a dona-de-casa Laélia Menezes, disposta a ceder quatro quartos de sua residência. Seus interlocutores, entretanto, eram, na maioria das vezes, jornalistas já instalados.

CETICISMO

Os moradores já desconfiam que o chamado julgamento do ano poderá, de fato, encher Xapuri. "Só acredito vendo", disse o comerciante Antônio Aquino de Souza, dono da Merceria Santa Mônica. "Não acho que vai ter mais gente do que na festa de São Sebastião, em janeiro", calculou. Como a maioria dos comerciantes locais, Souza não preparou ou reservou qualquer tipo de estoque especial

para os dias de julgamento. "E se não vendesse?"

Na área de alimentação, a única preocupação até o momento partiu da Secretaria de Saúde do Acre, que deslocou até Xapuri uma equipe do Centro de Vigilância Sanitária. Os técnicos realizaram visitas de orientação a restaurantes, aos dois hotéis da cidade, ao comércio e até ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, que se comprometeu a preparar refeições para os seringueiros que comparecerem ao julgamento.

CAMARÕES

Embora grande parte da população desconfie de uma invasão de forasteiros, uns poucos habitantes se prepararam com requinte para a ocasião. É o caso da família Leite, que reformou o casarão onde vive — o mais bonito da cidade — só porque foi informada de que o presidente Fernando Collor poderia visitar Xapuri no dia do julgamento e ficar hospedado por lá. De prontidão, mesmo sem saber se Collor irá mesmo a Xapuri, o chefe da família, o agrônomo Marcos Leite, e sua esposa já procuraram saber as preferências do presidente. "Minha mulher já sabe que a primeira-dama, Rosane Collor, gosta de camarões e que o presidente aprecia macarrão com carne moída", conta Leite.

A prefeitura de Xapuri também já entrou em contato com as companhias Elektroacre, fornecedora de energia elétrica, e Sanacre, responsável pelo abastecimento de água, para garantir que não faltará água e energia ao município durante a semana do julgamento. A Embratel mandou instalar 100 linhas de telefone, fax e telex no Centro de Imprensa que será montado na Casa Branca, uma antiga intendência boliviana. Também já está sendo preparado um sistema de transmissão de imagens para um pool de emissoras interessadas em transmitir o julgamento. Além disso, a Radiobrás pretende estabelecer três vôos diários de Xapuri a Rio Branco nos dias do julgamento para facilitar o transporte das fitas gravadas pelos enviados especiais.

Para abrigar os seringueiros, a prefeitura negociou com a Defesa Civil do Acre o envio de 50 barracas. A Prefeitura de São Paulo também prometeu mandar a Xapuri uma lona de circo. O abrigo improvisado deverá ser montado no meio da cidade.